

EDITORIAL – VOL. 9. N.2

Os leitores do volume 9/número 2 deste periódico podem observar que esta edição traz um conjunto de artigos sobre temas muito relevantes para o campo da Educação Ambiental, reafirmando a importância deste veículo de publicização das pesquisas na área, no cenário brasileiro. As ideias compartilhadas pelos autores nos brindam com questões, tanto teóricas quanto metodológicas, e práticas para a necessária reflexão no nosso fazer acadêmico.

Em seu artigo, Laísa Wociechoski Cavalheiro e Toshio Nishijima propõem articular a estratégia intitulada Situação de Estudo para a sensibilização de estudantes da Educação Básica em vivências práticas, tendo como temas a conservação de corpos d'água e da biodiversidade local.

No artigo de Eduardo Silva de Freitas, é realizada a identificação da representação social de um parque natural municipal, a partir do discurso de um dos seus mais importantes grupos usuários, revelando uma concepção fortemente utilitarista do Bosque e mostrando a necessidade da educação ambiental como ferramenta imprescindível para uma formação cidadã.

Analisando a percepção ambiental de uma população urbana localizada próxima ao rio Buriti, no município de São Bernardo/MA, Ozelito Possidônio de Amarante Jr, Enio Oliveira Ferreira de Sousa e Natilene Mesquita Brito identificaram, na percepção ambiental dessa população, a presença de compreensão sobre causas e soluções coerentes com a problemática ambiental.

O estudo focado na identificação de percepções também foi a temática do artigo de Mariana de Souza Proença, Rossano André Dal-Farra e Eduardo Ubel Oslaj, que analisaram as percepções de estudantes das séries finais do ensino fundamental acerca dos reflexos do efeito antrópico sobre o ambiente. Nesse estudo, os autores apontam a necessidade de valorização desse temário, tanto na educação ambiental quanto no ensino de ciências, apresentando resultados que indicam um baixo domínio conceitual dos estudantes em relação aos verbetes *nativo* e *exótico*, como também desconhecimento em relação a possíveis impactos da introdução de espécies exóticas no ambiente.

Já o artigo de Cláudia Lino Piccinini coloca em evidência o sujeito educador, discutindo a precarização, flexibilização e intensificação do trabalho do educador, focalizando, em sua análise, os percursos na formação e atuação profissional.

Tendo como referência a região carbonífera catarinense, que apresenta uma realidade bastante complexa decorrente de impactos ambientais cumulativos, bem como a presença de um curso de engenharia ambiental na mesma região, Gláucia Cardoso de Souza e Geraldo Milioli investigam qual a importância atribuída à educação ambiental para o engenheiro ambiental em suas atividades cotidianas. A educação ambiental não formal, sob a ótica de profissionais do meio ambiente, é o foco do referido artigo.

A partir de uma perspectiva interdisciplinar Eloisa Beling Loose, Joyde Giacomini Martínez, Lívia Priori Gonçalves, Renata Giacomitti, Valéria Duarte e Maria do Rosário Knechte, provenientes de áreas de conhecimento diferentes, propõem um debate sobre a formação do educador ambiental. Discutem sobre quem pode e deve trabalhar com a educação ambiental bem como quais os princípios que devem ser considerados e incorporados nesse trabalho.

Romualdo José dos Santos e Luciano Fernandes Silva apresentam em seu artigo os resultados de uma investigação que buscou identificar que dimensões da realidade (dos conhecimentos, dos valores e da participação política) são enfatizadas pelos manuais dos professores dos livros didáticos de biologia aprovados pelo PNL D 2012 quando tratam da temática ambiental e do processo educativo.

Por fim, com o intento de configurar uma linha de pensamento ambiental com bases críticas mais integradas, Aline de Fátima Santos Camara Cooper e Maylta Brandão dos Anjos, buscam articular pressupostos teóricos levantados por Tim Ingold e apontamentos de Enrique Leff.

Com essa apresentação, esperamos que os leitores deste número da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** encontrem referências importantes com as quais dialogar em suas respectivas pesquisas, além de inspiração para a sua prática pedagógica ambientalista, em cenários desafiadores como os que vimos nos defrontando.

Continuamos contando com a colaboração dos leitores na divulgação do site da revista **Pesquisa em Educação Ambiental**

(<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa>), ampliando, assim, a abrangência deste espaço de reflexão sobre a produção investigativa nesse campo.

Boa leitura.

Haydée Torres de Oliveira, Maurício dos Santos Matos e Luiz Carlos Santana
(editores responsáveis por este número).